

RIQUEZA DE ESPÉCIES DE AVES NO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS E ESTAÇÃO EXPERIMENTAL TERRAS BAIXAS – EMBRAPA

WILLIAN MACHADO DOS SANTOS¹; MAIARA M. VISSOTO²; JOÃO PAULO
GAVA JUST³; RAFAEL ANTUNES DIAS

¹*Lab. de Ecologia de Mamíferos e Aves, Universidade Federal de Pelotas –
willian_msantos@hotmail.com;*

²*PPG Biologia Animal, Universidade Federal de Pelotas – maiara_mv@hotmail.com*

³*PPG Biologia Animal, Universidade Federal de Pelotas – joaopaulogavajust@gmail.com
PPG Biologia Animal, Universidade Federal de Pelotas – rafael.dias@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Inventários de fauna constituem ferramentas básicas para a avaliação de impactos ambientais e produzem variáveis importantes para estudos ecológicos (VON MATTER et al, 2010). Entretanto, é fundamental que se entenda que os inventários podem não conter a totalidade da diversidade ocorrente num local, levando em consideração que uma amostragem é a obtenção de uma parte representante de uma forma adequada a totalidade do objetivo de estudo (MOTTA-JUNIOR et al, 2008).

Detectar, interpretar e descrever os dados da fauna de uma região não é uma tarefa fácil, principalmente em grupos diversificados (SILVEIRA et al, 2010). Além do uso de técnicas eficientes para a amostragem das áreas em campo, também é necessário um estudo prévio sobre a fauna, ecologia e a história do local estudado (SILVEIRA et al, 2010). Esse levantamento dos ditos “dados de base” é de extrema importância, sendo capaz de aumentar em muito a acurácia de um inventário (SILVEIRA et al, 2010; STRAUBE et al, 2010).

No estado do Rio Grande do Sul, foram registradas 661 espécies de aves (BENCKE et al, 2010). Para o município do Capão do Leão, local do presente estudo, foram mapeadas cerca de 230 espécies (BELTON, 1994). Entretanto, não existe um inventário das espécies de aves ocorrentes em setores específicos do município, especialmente ao longo da Canal São Gonçalo, considerado uma “Área Importante para a Conservação das Aves” (BENCKE et al, 2006). Assim, o presente trabalho tem por objetivo inventariar a avifauna de duas localidades contíguas do município de Capão do Leão situadas junto ao Canal São Gonçalo, através da compilação de dados de base.

2. METODOLOGIA

O local de estudo comprehende áreas do Campus Capão do Leão – Universidade Federal de Pelotas, e Estação Experimental Terras Baixas – Embrapa (31°48'11.49" S, 52°24'49.36" O). Na região ocorrem áreas de banhado, floresta nativa e campo, além de edificações e locais de cultivo. A precipitação média mensal é de 123,7 mm e a temperatura varia de 1 a 37° C.

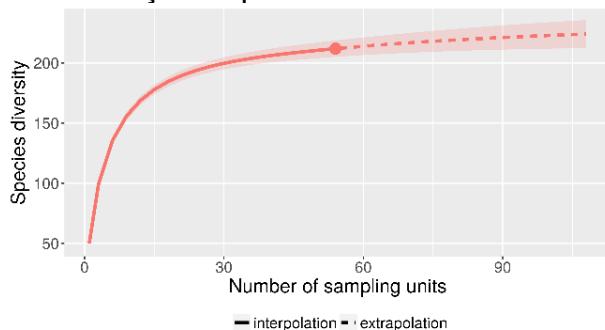
O estudo foi realizado a partir de listas de aves depositadas na base de dados online “eBird.org”. Foram buscadas todas as listas de aves disponíveis para o local de estudo. Foi construída uma lista única, marcando-se a presença

ou ausência de cada espécie em cada lista individual. Tais dados de incidência foram então utilizados para avaliar a suficiência amostral e estimar o número de espécies ocorrentes na área através de rarefação e extração baseadas em cobertura (CHAO & JOST 2012) e cálculo dos estimadores Jackknife e Chao de segunda ordem (GOTELLI & COLWELL 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizadas 88 listas, sendo a maioria feita entre 2016 e 2017. Foram listadas 212 espécies de aves para o local de estudo. Esse total equivale a 92,12% das 230 espécies que potencialmente ocorrem no município (BELTON, 1994). A suficiência amostral foi alta, com uma cobertura amostral de 0,99. A estabilização da curva de suficiência amostral (Figura 1) também indica que a maioria das espécies ocorrentes no local foi inventariada.

Figura 1: Curva de rarefação e extração ilustrando a diversidade de espécies de aves encontradas no Campus Capão do Leão – Universidade Federal de Pelotas e Estação Experimental Terras Baixas – Embrapa.



A riqueza foi estimada em 229,09 ($DP = 10,41$) e 230,79 ($DP = 4,97$) espécies (estimadores Chao 1 e Jackknife 1, respectivamente). Tais valores equivalem a 92,3% e 91,8% da riqueza observada, respectivamente.

O número de espécies registradas no presente inventário é similar aquele obtido em outras áreas úmidas costeiras do Rio Grande do Sul (Tabela 1). Isso demonstra que o local de estudo possui uma elevada riqueza em espécies de aves e enfatiza sua importância para a conservação desses organismos, conforme discutido em BENCKE et al, (2006).

Tabela 1: Número de espécies de aves em áreas úmidas do sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

Espécies	Localidade	Fonte
212	Campus Capão do Leão e E. E. Terras Baixas	Presente estudo
211	REBIO do Mato Grande	Vinzentin-Bugoni et al. (2015)
220	ESEC do Taim	Mahler-Jr et al. (1996)
176	Saco da Mangueira	Dias e Mauricio (1998)

4 Conclusão:

O inventário construído com dados de base foi bastante completo, produzindo um valor de riqueza em espécies similar ao obtido para outras áreas úmidas da região. Espera-se que ele sirva de suporte para futuros estudos que inventariem de forma sistemática a avifauna da região e posam auxiliar na

conservação das aves e seus ambientes e no incremento do conhecimento ornitológico da região.

5 Bibliografia:

- BELTON, W. 1994. Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia. São Leopoldo: Editora Unisinos. 584 pp.
- BENCKE, G.A., MAURÍCIO, G.N., DEVELEY, P.F., GOERCK, J.M., 2006. Áreas Importantes para a conservação das aves no Brasil: parte I – estados do domínio da Mata Atlântica. São Paulo: SAVE Brasil. 494 p
- BENCKE, G. A., et al. 2010. **Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil.** Iheringa. Porto Alegre.
- CHAO A, JOST L (2012) Coverage-based rarefaction and extrapolation: standardizing samples by completeness rather than size. *Ecology* 93:2533–2547.
- DIAS, R.A. G.N. MAURÍCIO. 1998. Lista preliminar da avifauna da extremidade sudoeste do saco da Mangueira e arredores, Rio Grande, Rio Grande do Sul. Atualidades Ornitológicas 86: 10–11.
- GOTELLI, N.J., R.K. COLWELL. 2010. Estimating species richness; pp. 39–54 in: A.E. Magurran, B.J. McGill (eds.). *Biological diversity: frontiers in measurement and assessment*. Oxford: Oxford University Press.
- MACHADO, E. L. M. 2006. **IMPORTÂNCIA DA AVIFAUNA EM PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS.** Revista científica de eletrônica e engenharia florestal. 7. 2006
- MÄHLER-JR., J.K.F, A. KINDEL, E.A.I. KINDEL. 1996. Lista comentada das espécies de aves da Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia* 18: 69–103.
- MOTTA-JUNIOR, J. C., GRANZINOLLI, M. M. A., DEVELEY, P. F., 2008. **Birds of the Estação Ecológica de Itirapina, State of São Paulo, Brazil (São Paulo, SP)**
- SILVEIRA, L. F. et al. 2010. **Para que servem os inventários de fauna?** Estudos Avançados. Vol. 24. No. 68. São Paulo. 2010.
- STRAUBE, F. C.; VASCONCELOS, M. F. de.; URBEN-FILHO, A.; CÂNDIDO-JR, J. F. Protocolo mínimo para levantamentos de avifauna em Estudos de Impacto Ambiental. In: Ornitologia e Conservação – Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Sandro Von Matter et al. (organizadores). 1. Ed – Rio de Janeiro: Technical Books, 516 p. 2010.
- VIZENTIN-BUGONI, J., F. JACOBS, M. A. A. COIMBRA, R. A. DIAS. 2015 Birds of the Reserva Biológica do Mato Grande and surroundings, Rio Grande do Sul, Brazil . Check List 11:1641.
- VON MATTER, Sandro et al. **Ornitologia e conservação: Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento.** 1.ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. 47 p.